

A universidade vai à escola: uma experiência bem sucedida do PIBID de Filosofia e História da Mackenzie

Ana Paula Lemos Fonseca ¹
Cleber Pinho da Silva ²
Edilaine Miranda Brandão ³
Talita Albuquerque de Oliveira ⁴

Este artigo propõe uma síntese das atividades de estágio realizadas ao longo do primeiro semestre de 2024 na Escola Estadual Major Arcy, localizada no bairro da Vila Mariana, na cidade de São Paulo. Para alcançar esse objetivo, o artigo fundamenta-se nas dimensões Histórica/Filosófica/Epistemológica, Institucional/Organizacional, Instrucional/Pedagógica, conforme desenvolvidas por Marli André (1992, p 72), que são consideradas essenciais para a compreensão do processo vivido descrito.

“Para que se possa apreender o dinamismo próprio da vida escolar, é preciso estudá-la a partir de pelo menos três dimensões: a institucional/organizacional, a instrucional/pedagógica e a histórica/filosófica/epistemológica. Estas três dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas como uma unidade de múltiplas inter-relações, através das quais se procura compreender a dinâmica social expressa no cotidiano escolar.”

Dentro dessa perspectiva, as aulas expositivas, regências, atividades artísticas e ações de sensibilização estética realizadas pelos alunos da Escola Estadual Major Arcy resultaram em valiosas lições. Este trabalho tem como objetivo descrever e contextualizar essas iniciativas, alinhadas ao Projeto Político Pedagógico da E.E. Major Arcy, além de destacar a importância do Programa de Iniciação à Docência na formação integral de alunos e professores.

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Metodista, especialista em Arte Educação pelo SENAC e Professora da rede pública estadual de São Paulo

² Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

³ Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

As experiências relatadas neste artigo foram desenvolvidas como parte do Projeto PIBID 2022/2024, conduzido de forma interdisciplinar entre as áreas de História e Filosofia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visa integrar licenciandos ao cotidiano das escolas de educação básica, promovendo práticas docentes interdisciplinares e aprimorando a formação dos futuros professores ao articular teoria e prática. O programa também incentiva a interação entre professores da rede pública, que atuam como supervisores, e estudantes de licenciatura, proporcionando uma troca enriquecedora entre profissionais em exercício e em formação.

O subprojeto aborda as relações interdisciplinares entre Filosofia e História, que apesar de naturalmente presentes, necessitam de maior exploração. Considera-se que o conceito de cultura abrange tanto as produções materiais (patrimônio histórico) quanto as imateriais de um povo (memória, valores e obras), compreendidos historicamente. A Filosofia, enquanto produção cultural, é situada em um contexto específico, permitindo revelar os modos de ser e viver no mundo.

No entanto, transcende esses limites ao abordar valores de caráter atemporal. Em outras palavras, ensinar Filosofia sem a História é insuficiente, assim como ensinar História sem um substrato filosófico que lhe dê sentido e significado. A proposta visa aprimorar as relações interdisciplinares entre Filosofia e História por meio da sensibilização estética, que envolve a inserção da arte e da estética como elementos atuantes nos processos de subjetivação, afetos e potências provocadas pela arte e pelas concepções de belo.

A caracterização da escola e os princípios norteadores do projeto estão detalhados no item um deste artigo.

As intervenções, construídas coletivamente, ocorreram por meio de encontros presenciais na unidade escolar e na universidade, que funcionaram como laboratórios para a elaboração deste artigo e para as ações desenvolvidas na escola. Esses encontros destacaram o impacto das intervenções na metodologia de ensino da disciplina. O resultado dessas ações foi uma exposição fotográfica, apresentada durante a culminância das atividades do projeto ERER (Educação para Relações Étnico-Raciais), realizado especialmente no mês de março, como parte das atividades relacionadas à questão feminina na escola.



O projeto se deu em várias etapas durante as aulas da disciplina Filosofia e Sociedade Moderna, demonstrando que há possibilidade de desenvolver o processo de abstração, importante para que os estudantes possam analisar seu processo de ensino aprendido de diferentes perspectivas e não apenas por meio dos slides ou plataformas educacionais que desde o segundo semestre de 2023 têm se tornado uma realidade no interior das escolas públicas, engessando profundamente a atuação docente. A reflexão acima citada e uma descrição mais detida das ações estão presentes na seção dois deste artigo.

A experiência revelou-se dinâmica e permitiu reflexões importantes ao aproximar a universidade da escola. As intervenções promovidas pelo programa tiveram um impacto significativo na formação docente em nível nacional. Conhecer, relacionar-se e vivenciar a docência são aspectos essenciais, e um programa que estimule essa prática fundamental e estratégica para o Estado promove reflexões contínuas. Essas reflexões serão discutidas nas considerações finais, apresentadas na parte três deste artigo.

1- Identidade Escolar: Contexto Social e Cultural

A identidade da escola é algo muito particular, que se constrói ao longo do tempo e do espaço escolar, envolvendo demandas educacionais que para a efetivação das mesmas necessita de um trabalho coletivo de vários profissionais que compõe esse ambiente. Na concepção de Marli André, a identidade da escola se configura dentro de três dimensões: histórica/ filosófica/ epistemológica; institucional/ organizacional; instrucional pedagógica.

A Escola Estadual Major Arcy está situada na Vila Mariana, Zona Sul da cidade de São Paulo. Possui duzentos e noventa e quatro alunos, dezesseis professores entre contratados e Efetivos; três Agentes de Organização Escolar, que se revezam com as atividades na secretaria, pátios e corredores. É uma escola que faz parte do programa de ensino integral desde 2015, portanto além de documentações e disciplinas específicas, estudantes e professores compartilham nove horas juntos cotidianamente.

Refletindo sobre a dimensão institucional e organizacional, é fundamental questionar como a escola compreende a aprendizagem dos alunos e de que maneira essa compreensão se organiza. Observa-se que a escola se baseia no cumprimento do Projeto Político-Pedagógico estabelecido pela Secretaria da Educação e organiza suas atividades



de forma a possibilitar avaliações que contribuam para essa compreensão da aprendizagem. A infraestrutura da escola é bastante completa, atendendo às necessidades de alunos e professores com recursos como laboratório de informática, biblioteca, área de convivência, cantina e refeitório, entre outros.

Além disso, a Escola Major Arcy dispõe de uma estrutura organizacional que contribui para a realização das tarefas educacionais diárias. Conta também com uma equipe de professores, diretoria, coordenação e outros profissionais que desempenham suas atividades com excelência.

Conforme destaca Marli André,

“A dimensão institucional/organizacional envolve todos os aspectos referentes ao contexto da prática escolar: formas de organização do trabalho pedagógico, estruturas de poder e de decisão, níveis de participação dos seus agentes, disponibilidade de recursos humanos e materiais, enfim, toda a rede de relações que se forma e transforma no acontecer diário da vida escolar.”

Na dimensão instrucional e pedagógica, observou-se que a Escola Major Arcy e seus professores estão atentos à realidade dos alunos, considerando todos os aspectos que a envolvem. Também foi perceptível a preocupação dos professores com o contexto dos alunos, demonstrando empatia em relação às suas dificuldades e respeito pelos aspectos afetivos, morais, cognitivos e sociais.

Observou-se que a didática, o conteúdo e o material utilizado em sala de aula influenciam significativamente o processo educativo. Atualmente, os professores da rede estadual de São Paulo recebem slides e apostilas com aulas prontas fornecidas pela SEDUC de São Paulo. Embora essa estratégia possa se apresentar como facilitadora do planejamento, ela acaba limitando a autonomia docente, não leva em consideração a diversidade de cada turma, e apresenta equívocos inaceitáveis nas apostilas.

Os professores conhecem bem seus alunos, suas dificuldades e particularidades, e, com base nesse conhecimento, deveriam ter a liberdade de preparar suas aulas. A imposição de materiais padronizados pode empobrecer o processo de ensino, privando alunos de experiências pedagógicas diversificadas.

Apesar dessas restrições, observou-se que muitos professores resistem a essa padronização e buscam oferecer a seus alunos outras literaturas, perspectivas e vivências, enriquecendo assim o ambiente de aprendizagem. É neste contexto que a intervenção do

PIBID pôde se fazer presente, num ambiente organizado e habituado com atividades diversificadas.

A escola integra diversos projetos, incluindo aulas de francês, rodas de conversa com psicólogos, aulas de teatro, disciplinas eletivas diversificadas e projetos anuais como o ERER (Educação para Relações Étnico-Raciais). O ERER, implementado desde 2023, oferece intervenções alinhadas aos princípios do edital 2022/2024 do PIBID e visa combater o racismo estrutural ao abordar questões relacionadas à identidade cultural dos estudantes de forma contínua, em vez de limitar a discussão a períodos específicos como abril e novembro. A escola tem um histórico de desenvolvimento de projetos, oficinas e aulas interdisciplinares com temas transversais, e busca aprofundar esses temas anualmente por meio de culminâncias e intervenções.

2- Atuação do PIBID na escola

As aulas e atividades realizadas na Escola Estadual Major Arcy foram estruturadas em dois momentos principais. Primeiramente, as Jornadas de Sensibilização em Filosofia e História, que envolveram a organização de atividades culturais como exibição de filmes e documentários, e visitas a museus e exposições. Essas atividades permitiram debates sobre os sentidos ético e estético de produções culturais, além de reflexões filosóficas e históricas, reforçando a dimensão teórico-reflexiva do projeto.

Para Jolibert, *“a pedagogia de projetos permite viver numa escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior; nela a criança trabalha ‘pra valer’ e dispõe dos meios para afirmar-se como agente de seus aprendizados, produzindo algo que tem sentido e unidade”*

Em um segundo momento, incentivou-se a produção artística dos alunos da Educação Básica, promovendo a sensibilização estética através dos conteúdos de Filosofia e História. Foram incentivadas a criação de roteiros de teatro e cinema, vídeos e curtas-metragens, histórias em quadrinhos, fanzines, mangás, poesias, exposições de fotografias, pinturas e esculturas. Essas atividades ofereceram condições para o aprimoramento pessoal dos alunos, ajudando-os a descobrir e potencializar suas habilidades, conquistar autonomia e conscientização cidadã, e refletir criticamente sobre os objetos produzidos por eles e seus colegas.



Os resultados esperados incluem a apropriação dos conteúdos específicos e as inovações proporcionadas por esses processos interdisciplinares, destacando as contribuições da arte no desenvolvimento da consciência estética dos alunos da Educação Básica.

Durante o período na Escola Estadual Major Arcy, foram desenvolvidas diversas atividades com os alunos, como oficinas de produção de cartazes, visita à 23ª Bienal, sessões de fotografia com câmeras analógicas, Kahoot, apresentações teatrais e a produção de um curta-metragem. No entanto, uma atividade em particular se destacou por sua importância tanto para os estagiários quanto para os alunos: a emocionante exposição fotográfica realizada pelos alunos no mês das mulheres.

Com o objetivo de promover a sensibilização estética, foi implementado um plano de aulas focado na importância das mulheres na Filosofia e na História, bem como na luta pela igualdade. O plano abordou figuras históricas da Grécia Antiga, como Safo, Aspásia e Diótima, apresentadas como fontes de inspiração. Além disso, foi exibido o filme *As Sufragistas*, que retrata a luta das mulheres pela igualdade e pelo direito de voto. Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa com os alunos para discutir suas impressões sobre o filme.

Durante a conversa, foram discutidos o impacto social e político do movimento sufragista, o estado atual da igualdade de gênero e as áreas que ainda necessitam de atenção. Os alunos refletiram sobre o papel dos homens no apoio à igualdade de gênero na atualidade.

“É preciso haver o elemento dialogante para que o saber se construa. Nossos pontos de vista e nossas ideias se clareiam quando temos com quem discuti-los. A interação social no grupo de sala de aula é, pois, fundamental para que a aprendizagem circule, movida pelas relações afetivas. A organização acadêmica tradicional, com os alunos fechados em si mesmos, pensando e produzindo sozinhos, deve abrir espaço para que aconteça a polifonia, o debate, o trabalho coletivo, a interlocução.” (ANDRADE, Rosamaria Calaes, p. 01)

O plano de aulas também incluiu a análise de figuras femininas importantes, como Simone de Beauvoir, Olympe de Gouges e a bióloga brasileira Bertha Maria Júlia Lutz. Foi enfatizado o papel dessas mulheres na conquista dos direitos ao longo da história, destacando sua relevância em uma sociedade machista e patriarcal.



Em alinhamento com o tema do projeto para homenagear o mês das mulheres, a escola organizou um momento comemorativo com atividades diversificadas, desenvolvidas pelos alunos de todas as séries e etapas de ensino. Os pibidianos, em colaboração com a professora, sugeriram aos estudantes que destacassem mulheres do cotidiano que tiveram um impacto significativo e positivo em suas vidas. Desta forma a exposição seria uma homenagem a essas mulheres, que eram mães, psicólogas e professoras. Cada pibidiano foi responsável por um grupo de alunos, que teve liberdade artística para definir a estética e a narrativa que se realizaria sua exposição fotográfica.

Ao sugerirmos a atividade, alguns alunos demonstraram empolgação imediata com a proposta, enquanto outros exibiram receio e distanciamento inicial. Com o passar das semanas, observou-se uma mudança na dinâmica. Aqueles que inicialmente não estavam tão entusiasmados com o projeto começaram a se envolver mais, enquanto outros revelaram gradualmente as razões para seu desinteresse.

Um aluno mencionou a intenção de não participar da atividade por considerá-la inadequada para meninos, enquanto outra aluna alegou não saber qual mulher seria inspiradora para si. No entanto, após várias conversas, todos os alunos e alunas enviaram suas fotos para o grupo criado no WhatsApp, intitulado "Mulheres que fazem História". Após o envio das fotos, os pibidianos cuidaram da revelação das imagens e adquiriram os materiais necessários para a exposição.

A atividade proposta teve como objetivo o reconhecimento e a valorização do papel das mulheres na vida cotidiana, celebrando suas contribuições e importância, muitas vezes invisibilizadas na sociedade. Além disso, procurou-se promover uma reflexão sobre a igualdade de gênero e a relevância das mulheres no meio social, incentivando a adoção de uma visão crítica sobre a distribuição de papéis de gênero e o reconhecimento das mulheres como figuras de influência e liderança, seja ocupando posições de destaque ou assumindo papéis fundamentais na administração do lar e da família. Outro objetivo central foi estimular a criatividade, permitindo a criação de colagens, vídeos e outras formas de expressão artística.

Abordar temas como a questão de gênero nas escolas é fundamental. As identidades pessoais são formadas e fortalecidas ao longo dos anos, influenciando as atitudes na vida adulta. Desconstruir preconceitos e apresentar novas possibilidades durante o desenvolvimento é essencial para a formação humana. Na escola, os indivíduos estabelecem as bases para a vida adulta.



Segundo Pupo (2012, p. 2) A escola vai refletir o sexismo que *“trespassa toda a sociedade, reproduzindo, com frequência, as estruturas sociais e reforçando os preconceitos e privilégios de um sexo sobre o outro”*. Isso influencia a construção da identidade de gênero de meninas e meninos. No ambiente escolar, os estudantes desenvolvem sua autoimagem e interiorizam padrões de conduta que, posteriormente, são difíceis de modificar. Portanto, é necessário que os alunos compreendam *“que sua conduta não está relacionada a capacidades inatas ou naturais, mas é socialmente construída e reproduz modelos de conduta existentes”*. (PUPO, 2012, p. 4).

No dia da exposição, decidimos surpreender os alunos com um café da manhã especial. Iniciamos o dia com essa celebração, que contou com a presença de parte da equipe gestora que apoiou a ação. Em seguida, os alunos apresentaram as fotos que haviam escolhido e justificaram suas seleções. Os alunos quebraram tabus e compartilharam histórias pessoais que muitos colegas ainda não conheciam, revelando narrativas difíceis e emocionantes.

O evento de exposição foi mais que uma simples atividade escolar, foi um verdadeiro marco emocional para todos os envolvidos. A montagem da exposição e a apresentação das fotos não apenas destacaram a importância das mulheres na vida dos alunos, mas também promoveram uma profunda conexão entre os presentes, que puderam acessar sensibilidades e histórias inspiradoras.

O cuidado e o entusiasmo demonstrados durante a preparação e a execução do evento revelaram o impacto significativo dessa experiência. Ao permitir que se desvelassem realidades distintas que se combinam pelo tema único da proposta pedagógica, pôde-se confirmar o poder transformador da arte e da expressão pessoal. Segundo Jorge Coli, professor de História da Arte da UNICAMP:

“A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de ‘aprendizagem’. Seu domínio é o do não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico traz em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nós, em nossas emoções e razão, reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do



“mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade.” (COLI, 1995, p.109)

Para os pibidianos foi um momento de grande significado e realização, testemunhando o crescimento e a reflexão dos alunos de uma maneira que transcendeu o aprendizado convencional. A exposição não foi apenas um dia de celebração, mas uma experiência marcante que impactou na formação de toda comunidade envolvida.

A intervenção possibilitou o resgate e a valorização de histórias pessoais, contribuindo para a preservação da memória individual e coletiva. O compartilhamento dessas histórias fortaleceu o vínculo dos alunos com suas próprias raízes e com as mulheres que desempenharam papéis significativos em suas vidas.



Figura 1: Exposição Fotográfica digital, Super Mulheres.

Fonte: Próprios autores



Figura 2: Exposição Fotográfica – Mulheres do cotidiano

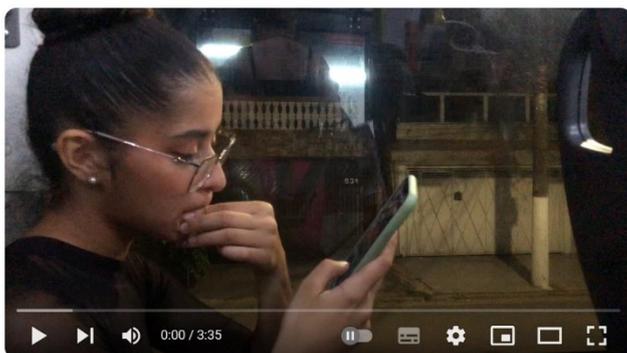
Fonte: Próprios autores



Figura3: Exposição Fotográfica Mulheres do Cotidiano.

Fonte: Próprios autores

A partir da intervenção um estudante desenvolveu um curta-metragem intitulado “Mulheres com M Maiúsculo”, inspirado nas mulheres que o aluno encontra diariamente no metrô, no ônibus e em seu bairro. O documentário está disponível na plataforma Youtube e pode ser acessado pelo QRCode abaixo.



MULHERES COM M MAIÚSCULO- Documentário sobre mulheres no cotidiano

Figura4: Imagem do documentário "Mulheres com M maiúsculo"

Fonte: Print do Youtube



Marli André, em seu artigo “Questões do Cotidiano na Escola de 1º Grau”, apresenta quatro dimensões essenciais para melhorar a qualidade do ensino. A dimensão histórica/filosófica/epistemológica foca em conduzir a educação para provocar mudanças sociais e refletir sobre questões que moldam a compreensão do mundo. A dimensão institucional/organizacional destaca a importância de práticas colaborativas na escola e a reflexão contínua sobre metodologias pedagógicas. A dimensão instrucional/pedagógica sublinha a necessidade de alinhar a prática com a realidade dos alunos e do ambiente escolar. Por fim, a dimensão etnográfica analisa as experiências escolares e ajusta as práticas pedagógicas com base em observações empíricas. Juntas, essas dimensões oferecem uma abordagem educativa mais completa e adaptativa.

Acredito que essa vivência conseguiu abordar e integrar as quatro dimensões propostas por Marli André para uma prática educativa eficaz. A experiência envolveu uma reflexão profunda sobre aspectos históricos e filosóficos da educação, fomentou práticas colaborativas dentro da escola, alinhou a prática pedagógica às realidades dos alunos e do ambiente escolar, e ofereceu uma análise detalhada das experiências escolares. Dessa



forma, a vivência não apenas seguiu as diretrizes estabelecidas, mas também demonstrou a aplicabilidade e o impacto dessas dimensões na prática educativa.

3- Considerações Finais

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve um impacto significativo nas atividades realizadas na Escola Estadual Major Arcy. A experiência proporcionada pelo PIBID foi crucial para a implementação de um plano de aulas que integrou Filosofia e História com práticas culturais e artísticas. Durante as aulas, os alunos tiveram a oportunidade de explorar de forma mais ampla e profunda os contextos históricos em que as ideias filosóficas se desenvolveram e, simultaneamente, entender como essas ideias influenciaram os eventos históricos.

O PIBID desempenhou um papel crucial ao integrar estagiários no processo educativo, permitindo uma abordagem mais dinâmica e inovadora das aulas. A colaboração entre pibidianos e professores da escola resultou em uma abordagem interdisciplinar rica, que conectou conteúdos teóricos com práticas culturais e artísticas. O apoio dos pibidianos foi essencial para a implementação e execução das atividades, como as Jornadas de Sensibilização e a criação de atividades artísticas.

Além disso, a participação dos pibidianos nas atividades relacionadas ao mês das mulheres, como a exposição fotográfica, evidenciou o impacto positivo do PIBID na valorização das experiências e histórias pessoais dos alunos. O programa proporcionou um espaço para que os alunos expressassem suas ideias e reflexões sobre a importância das mulheres em suas vidas, promovendo a conscientização sobre igualdade de gênero e fortalecendo o vínculo com suas raízes.

O PIBID não apenas enriqueceu o processo educativo na Escola Estadual Major Arcy, mas também demonstrou seu valor como uma ferramenta essencial para a formação de futuros educadores. O programa possibilitou uma abordagem pedagógica inovadora e engajada, contribuindo significativamente para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa experiência confirma a relevância do PIBID como um componente vital na melhoria contínua das práticas educacionais. A importância do PIBID vai além da implementação de novas metodologias; ele reforça o papel da escola pública como um espaço fundamental para a formação e a democracia. Como destaca o professor Nóvoa (2016):

“A escola pública, a educação pública é o lugar onde estão todas as crianças, é o lugar onde se produz a sociedade, é o lugar onde se faz a democracia; sem escola, escola pública de qualidade, não há democracia e não há liberdade.”

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli. Questões do cotidiano na escola de 1o grau. Disponível em: https://eadgrad.mackenzie.br/file.php/6115/arquivos/Questoes_do_cotidiano_Artigo_aula1.pdf

ASPIS, R.P. L. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW8YgYzJtrY4Cm/?lang=pt>

ANDRADE, Rosamaria Calaes. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Iris Barbosa (org.). *A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar*. 2. ed. RJ: Vozes, 1998.

Ensino de – qual? – filosofia : ensaios a contrapelo / Patrícia Del Nero Velasco, organizadora. – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2019.

FABRINI, R.N. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, 28(1): 7-27, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/Mn459XrnJGRffjMCy9crQVS/?lang=pt>

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção “Os Pensadores”).

KARNAL, L. *Conversas com um Jovem Professor*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

NIETZSCHE F. *Humano, demasiado Humano*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção “Os Pensadores”).

NÓVOA, Antonio. Entrevista concedida ao canal AR Inovações Educacionais em 13 de novembro de 2016, in: https://www.youtube.com/watch?v=Pfx5hpc_E8g

PUPO, Kátia. *Questão de gênero na escola*. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/20_pupo.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024